

## VOZES QUE NUNCA SOUBERAM DE REGRESSOS

### *"Aos meus amigos mortos pela Covid 19"*

Nesta tarde de chuva,  
a luz dorme entre as árvores robustas  
dispersas de neblina,  
que declinam na minha janela  
a tapeçaria de um sonho permitido.

Os pássaros voam livres,  
e o silêncio do vento  
traz a guerra dos verbos submersos  
na garganta dos amigos  
ordenados na memória da casa.

Vozes estranhas vêm com a chuva  
como hóspedes sem vésperas,  
hospedando as tristezas mofadas na minha  
pele,  
daqueles seres que morreram sem fôlego,  
junto ao muro da fadiga.

Vozes que sentem que ontem palpitarão  
a linguagem dos abetos pronunciados  
na natureza ocre da esperança  
e no meu coração deserto e fatigado.

Vozes sem línguas nem suspiros,  
sem gestos balbuciantes  
nem impressões digitais.  
Sem cartas nem equações,  
sem campos santos  
nem avatares.

Vozes que nunca souberam de regressos,  
de genealogias e retratos familiares.  
Vozes amordaçadas  
entre as máscaras de rotina  
do vírus que nos convida à morte.

Só elas relatam máscaras  
e sombras desabitadas...  
Vidros, médicos, sedativos,

horas e lágrimas tranquilas,  
dançando no abismo  
onde uma borda fria absorve  
o último suspiro dos nossos olhares.

Eles nunca souberam dos seus amigos e  
familiares,  
nem quando olharam para o seu rosto da  
última vez.

Quando olharam a última estrela?  
Quando beberam o último Cocktail?  
Eles nunca o souberam...

Só sei que chegam a minha casa  
enquanto a chuva cicatriza  
as minhas lágrimas derramadas nas  
bochechas,  
olhando para Deus nesta tarde tempestiva  
de vozes amordaçadas  
junto ao copo das recordações.

Ramón Uzcátegui Méndez, sc  
(FOTO: [Isaac Quesada](#))

